



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**5ª VARA CÍVEL**  
**RUA SOURBONE, 375, São Carlos-SP - CEP 13560-970**

### SENTENÇA

Processo nº: **1003078-48.2014.8.26.0566**  
 Classe – Assunto: **Cumprimento de Sentença - Valor da Execução / Cálculo / Atualização**  
 Exeqüente: **RINA SBAMPATO DE GENOVA e outros**  
 Executado: **BANCO DO BRASIL S/A**

Juiz(a) de Direito: Dr(a). **Vilson Palaro Júnior**

Vistos.

EULALIA DULCE FERNANDES ALONSO DA SILVA, OPHELIA BERTOLANI, OLINTHO Malfatti, ESPÓLIO, RINA SBAMPATO DE GENOVA, qualificado(s) na inicial, ajuizou(aram) ação de Cumprimento de Sentença em face de BANCO DO BRASIL S/A, também qualificado, alegando fosse(m) titular(es) de depósito em conta de caderneta de poupança mantida junto ao banco/devedor nos termos da sentença coletiva ora liquidada, para o que apresentou(ram) prova documental e conta de liquidação, reclamando sua homologação e subsequente execução, na forma do art. 475-J, do Código de Processo Civil.

O banco/devedor impugnou o pedido alegando cumpria ao(s) credor(es) primeiramente providenciar a liquidação do título, bem como reclamou a ilegitimidade ativa do(s) credor(es) na medida em que não comprovou(ram) fosse(m) associado(s) da autora da ação civil pública da qual originada a sentença coletiva ora liquidada, ao tempo da sua propositura; prosseguiu, depois, discutindo o cabimento da aplicação do percentual de correção monetária, que a seu ver deve sofrer redução, bem como impugnando a aplicação de juros remuneratórios, a seu ver já incluídos nos índices de variação da poupança, e que os juros de mora não podem ser contados desde a ação civil pública, alegando mais que a correção monetária não poderia ser aplicada pela Tabela Prática de Atualização de Débitos, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, para rematar com o reclamo de que os honorários advocatícios sejam arbitrados nesta execução, de forma módica, sem utilização daqueles fixados na sentença coletiva.

É o relatório.

Decido.

A leitura do despacho inicial deixa evidenciado que se trata aqui de liquidação de sentença e não de execução, de modo que é, com o devido respeito, desprovida de sentido lógico a preliminar arguida pelo banco réu sobre a necessidade, precisamente, dessa liquidação prévia. Rejeito a preliminar.

Quanto à legitimidade ativa, cumpre considerar o precedente: “*AGRAVO DE INSTRUMENTO. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. EXPURGOS INFLACIONÁRIOS. EFEITOS DA SENTENÇA EXEQUENDA. LEGITIMIDADE ATIVA RECONHECIDA. FILIAÇÃO AO IDEC. Desnecessidade de comprovação do vínculo associativo com a entidade que propôs a ação civil pública, pelo agravado, para se beneficiar dos efeitos da sentença*” (cf. AI. nº 2048844-93.2013.8.26.0000 - 17ª Câmara de Direito Privado TJSP -



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**5ª VARA CÍVEL**  
**RUA SOURBONE, 375, São Carlos-SP - CEP 13560-970**

0/02/2014 <sup>1</sup>). Rejeito a preliminar.

A pretensão de ver novamente discutido o direito à aplicação da correção ou seu percentual é matéria que não cabe conhecida, atento a que o art. 475-G, do Código de Processo Civil, expressamente ressalve o descabimento da pretensão de “*discutir de novo a lide*” (sic.).

O direito à aplicação da correção monetária e seu percentual é, portanto, aquele fixado na sentença, título executivo judicial que ora se liquida, de modo que fica também essa preliminar rejeitada.

Quanto ao mérito da impugnação, cumpre inicialmente considerar não tenha havido impugnação à prova documental pela qual o credor demonstra sua condição de credor, e porque “*se o fato narrado pelo autor não é impugnado especificamente pelo réu de modo preciso, este fato, presumido verdadeiro, deixa de ser fato controvertido*” (cf. JOSÉ JOAQUIM CALMOM DE PASSOS <sup>2</sup>), pois “*a regra do art. 302 dispensa o fato não contestado de prova e impede que o juiz forme uma convicção própria sobre ele*” (LUIZ GUILHERME MARINONI <sup>3</sup>), cumpre considerar resolvida essa questão e reconhecido o direito do credor à execução.

No que diz respeito à impugnação dos valores liquidados em si, cabe considerar que a lei processual tenha regulado a questão de forma cogente, impondo ao devedor o ônus de “*declarar de imediato o valor que entende correto, sob pena de rejeição liminar dessa impugnação*” (sic., §2º, art. 475-L, Código de Processo Civil).

Sem embargo, permitimo-nos destacar que não tem razão alguma o banco/devedor quando pretende acolhido o entendimento de que, na correção monetária cuja aplicação o título executivo determinou, já estariam incluídos os juros remuneratórios, valendo a propósito o precedente: “**AGRAVO DE INSTRUMENTO. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. EXECUÇÃO INDIVIDUAL. EXPURGOS INFLACIONÁRIOS. JUROS REMUNERATÓRIOS. Possibilidade. Devem ser incorporados ao capital para restituir o equilíbrio entre as partes**” (cf. AI. nº 2055184-53.2013.8.26.0000 - 17ª Câmara de Direito Privado TJSP - 10/02/2014 <sup>4</sup>).

No que respeita à aplicação da Tabela Prática de Atualização de Débitos, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, do mesmo modo, não assiste razão ao banco/devedor, a propósito do precedente: “**AGRAVO DE INSTRUMENTO. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. EXPURGOS INFLACIONÁRIOS. JUROS REMUNERATÓRIOS. Possibilidade. Devem ser incorporados ao capital para restituir o equilíbrio entre as partes. ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA. Atualização que deve ser feita pela Tabela Prática deste Egrégio Tribunal de Justiça e não pelos índices de poupança.**” (cf. AI. nº 2047423-68.2013.8.26.0000 - 17ª Câmara de Direito Privado TJSP - 10/02/2014 <sup>5</sup>).

Note-se que este acórdão já resolve a discussão acerca do termo inicial dos juros de mora, que é a citação nesta fase de liquidação e não aquela verificada na ação civil pública, de modo que tem razão o banco/devedor em relação a este tema: “**AGRAVO DE INSTRUMENTO. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. EXPURGOS INFLACIONÁRIOS. JUROS DE MORA. Incidência inicial a partir da citação na fase de liquidação de sentença e não da ação civil pública. Precedente do Superior Tribunal de Justiça.**” (cf. AI. nº 2047423-68.2013.8.26.0000 - 17ª Câmara de Direito Privado TJSP - 10/02/2014 <sup>6</sup>).

Como se vê na liquidação de fls. 42, 50, 58, 66, 74, 82 e 90, o(s) credor(es)

<sup>1</sup> www.esaj.tjsp.jus.br.

<sup>2</sup> JOSÉ JOAQUIM CALMOM DE PASSOS, *Comentários ao Código de Processo Civil*, Vol. III, 8ª ed., 2001, Forense-RJ, n. 197.2/3/4, p. 287.

<sup>3</sup> LUIS GUILHERME MARINONI, *Tutela Antecipada, Julgamento Antecipado e Execução Imediata da Sentença*, 4ª ed., 2000., n. 5, p. 79.

<sup>4</sup> www.esaj.tjsp.jus.br.

<sup>5</sup> www.esaj.tjsp.jus.br.

<sup>6</sup> www.esaj.tjsp.jus.br.



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**5ª VARA CÍVEL**  
**RUA SOURBONE, 375, São Carlos-SP - CEP 13560-970**

efetivamente aplicou(ram) os juros de mora desde a citação havida na ação civil pública, de modo que cumpre acolhida a impugnação para que seja tal verba excluída da conta.

Também os honorários advocatícios, que devem ter fixação na própria ação de execução, não observando aqueles fixados na sentença coletiva, de modo que, também aqui, assiste razão ao banco/devedor: “*AGRAVO DE INSTRUMENTO. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. EXPURGOS INFLACIONÁRIOS. HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS. Cabível arbitramento em fase de liquidação de sentença. RECURSO DESPROVIDO*” (cf. AI. nº 2047423-68.2013.8.26.0000 - 17ª Câmara de Direito Privado TJSP - 10/02/2014<sup>7</sup>).

Porém, como se vê às fls. 42, 50, 58, 66, 74, 82 e 90, tal verba não foi cobrada, de modo que, embora em tese assista razão no argumento do banco/devedor, não há como se aplicar o efeito desse reconhecimento porquanto inexistente o fato.

A liquidação por artigos fica, portanto, resolvida, restando prossiga como liquidação por cálculo, apenas, observando que a conta apresentada pelo(s) credor(es) deverá ser refeita, suprimindo-se a contagem dos juros de mora, cujo cabimento se dá a partir da citação nesta fase de liquidação.

Descabe, entretanto, a imposição de honorários nesta fase: “*não cabe honorários advocatícios ou a alteração dos arbitrados na sentença de mérito*” (RSTJ 142/387)” – in THEOTÔNIO NEGRÃO<sup>8</sup>.

Isto posto, DOU POR RESOLVIDA A LIQUIDAÇÃO POR ARTIGOS, acolhida parcialmente a impugnação do banco/devedor BANCO DO BRASIL S/A nos termos acima, passando a liquidação a ser processada na forma de liquidação por cálculo, na qual cumprirá ao(s) credor(es) EULALIA DULCE FERNANDES ALONSO DA SILVA, OPHELIA BERTOLANI, OLINTHO Malfatti, ESPÓLIO, RINA SBAMPATO DE GENOVA **refazer a conta** apresentada nos autos, suprimindo-se a contagem dos juros de mora, cujo cabimento se dá a partir da citação nesta fase de liquidação, prejudicada a condenação na sucumbência, na forma e condições acima.

P. R. I.

São Carlos, 29 de agosto de 2014.

**VILSON PALARO JÚNIOR**  
 Juiz de direito.

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**

<sup>7</sup> www.esaj.tjsp.jus.br.

<sup>8</sup> THEOTÔNIO NEGRÃO e Outros, *Código de Processo Civil e legislação processual civil em vigor*, 41ª ed., 2009, SP, Saraiva, p. 601, nota 1d ao art. 475-D.